

RELATÓRIO

Oficina de co-criação: o futuro não é descartável

23 de Setembro de 2025 às 15h45

Impact Hub Brasília



Relatório Oficina de co-criação: o futuro não é descartável

1. Contexto

1.1 Parceria Impact Hub e ENAP

A Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Impact Hub Brasil firmaram, em novembro de 2023, um Termo de Colaboração com vigência de cinco anos, até novembro de 2028, para impulsionar a Estratégia de Inovação Aberta no governo federal.

A parceria busca aproximar o setor público do ecossistema de inovação, estimulando a cocriação de soluções para desafios públicos e a integração entre governo, startups, universidades e cidadãos. Entre as ações previstas estão a realização de hackathons, desafios de inovação e o fortalecimento da Plataforma Desafios, que conecta órgãos governamentais a solucionadores externos.

A ENAP é responsável pela coordenação e monitoramento das atividades, enquanto o Impact Hub Brasil atua na execução metodológica e na mobilização de parceiros e solucionadores. Juntas, as instituições visam fortalecer a cultura de inovação no setor público e ampliar o impacto social e tecnológico das políticas públicas brasileiras até 2028.

1.2 Objetivo: roda de conversa e oficina

A transição de um modelo econômico linear (extrair, produzir, descartar) para um modelo circular, regenerativo e restaurativo, é uma das maiores urgências do nosso tempo. Para que essa mudança aconteça de forma efetiva, nenhum setor da sociedade pode atuar sozinho. É necessária uma união de esforços, conhecimentos e visões.

O objetivo do evento foi promover a transição para a economia circular, criando um espaço para diálogo e cocriação, conectando diferentes atores — empresas, governo, academia, startups e sociedade civil — para gerar soluções concretas e fomentar parcerias com impacto positivo. Por meio de cases reais, o evento inspirou os participantes e capacitou lideranças para atuar como agentes de transformação em suas áreas, mostrando que um futuro mais sustentável é viável e vantajoso.

A programação foi desenhada em duas etapas complementares:

- **Roda de Conversa:** Esta sessão inicial teve como objetivo elucidar os participantes sobre os fundamentos da economia circular e as oportunidades que este modelo pode gerar. Foi um momento de aprendizado e reflexão, preparando o terreno e equipando todos com o conhecimento necessário para participarem ativamente da etapa seguinte.
- **Oficina de Cocriação:** Guiados pelo conhecimento adquirido, os participantes foram convidados a trabalhar a partir da exposição de seus sonhos e desejos por um futuro mais sustentável e gentil – tanto conosco quanto com o meio ambiente, um espaço para imaginação e construção coletiva, onde essas aspirações se transformaram em ideias concretas e projetos inovadores.

1. Dinâmica

2.1 Ilha dos sonhos e rochas

A dinâmica “Ilha dos Sonhos e Rochas” propôs que os participantes, divididos em grupos, idealizassem essa ilha, onde iriam imaginar cenários ideais para a economia circular, em contrapartida, identificassem as “rochas no caminho”, ou seja, as barreiras atuais para sua concretização. As apresentações revelaram um forte consenso em torno dos princípios fundamentais.

A visão predominante para a “Ilha dos Sonhos” é uma sociedade fundamentada na conexão – com a natureza, a ancestralidade e a comunidade – e na inteligência coletiva. O modelo econômico é estritamente circular, com conceitos como “lixo zero”, reaproveitamento total de resíduos (onde o resíduo de um processo é matéria-prima para outro), agroecologia e energias limpas. A governança é participativa e descentralizada, movida por uma mudança de mentalidade do “ego” (individualismo) para o “eco” (consciência sistêmica).

As principais barreiras identificadas são de natureza sistêmica e cultural. O modelo de produção capitalista, o consumismo exacerbado, a visão antropocêntrica, o individualismo e a cultura da escassez foram citados como os maiores impedimentos. Adicionalmente, foram apontadas falhas institucionais, como políticas públicas ineficientes, falta de fiscalização, ausência de transparência e a influência de interesses de grandes grupos.

Cada momento contou com **60 minutos** de trabalho em grupo, permitindo reflexão e construção coletiva das ideias. Ao final, cada equipe apresentou suas propostas em um **pitch de 2 minutos**:

Grupo 1

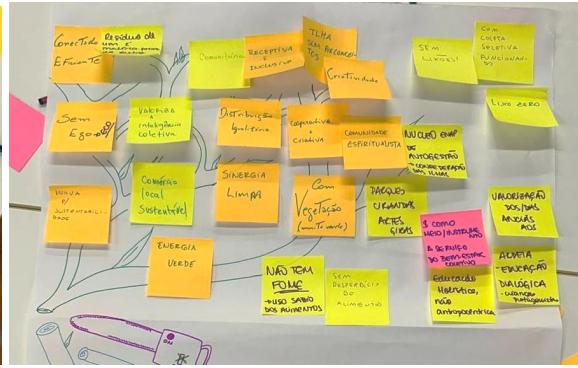
O Grupo 1 direcionou a discussão para uma abordagem mais profunda, abordando temas éticos e questões de natureza humana. Foi destacado que muitas vezes o foco recai sobre a questão de recursos, vendo a natureza meramente como um recurso, mas que por trás de toda situação predatória ou ruim, existe um ser humano e uma cultura.

1. Ilha do Sonho

- Inteligência coletiva.
- Uma ilha sem ego, voltada para o eco.
- Ser comunitária, receptiva e inclusiva.
- Ter distribuição igualitária, ser cooperativa e criativa.
- Alcançar lixo zero.
- Ser uma comunidade espiritualista.
- Valorização dos anciãos e anciãs.
- Educação fundamental: A criança é ouvida, sendo um elo mais fraco que precisa ser protegido, mas que possui voz e representatividade.
- Visão sistêmica: O resíduo de um é a matéria-prima de outro, organizando-se de maneira eficiente para otimizar toda a energia e produção.
- A base moral e ética da ilha é fundamental.
- Em termos de governança, idealiza-se a autogestão se a ilha for pequena, ou uma confederação se for um arquipélago de ilhas. A gestão deve ser participativa.

2. Rochas/obstáculos

- O medo, que se desdobra em diversas manifestações.
- Negacionismo.
- Uma cultura de escassez.
- Individualismo.
- Falta de consciência sistêmica.
- Consumo exacerbado.
- Falta de incentivos econômicos.
- Combustível fóssil como base.
- Falta de incentivo à pesquisa de resíduo em matéria-prima.
- Uma visão antropocêntrica, que é vista como um fator chave nocivo, pois só se preserva o que tem valor ou utilidade para o ser humano.
- Desconexão com a mãe natureza.



Grupo 2

1. Ilha dos sonhos

- Consumo circular.
- Equipes especializadas.
- Reutilização de águas cinzas: Não se desperdiça água com atividades menos nobres (como descarga ou lavar calçadas).
- Utilização de banheiros secos.
- Agroecologia.
- Tudo na ilha é orgânico, consequentemente compostável e biodegradável.
- A chegada é feita em barco a vela ou a remo.
- Grande uso da energia natural, orgânica e bio-orgânica do ser humano.
- Educação integrada com respeito aos ciclos da natureza.
- Trabalho colaborativo.
- A sociedade ideal é uma anarquia onde todos são conscientes, dispensando autoridade ou constituição.
- Há inteligência coletiva e harmonia de propósito.
- Locomoção a pé.
- Os recursos naturais são amados e não há geração de resíduos (tudo é reciclável).
- Políticas de estímulo à inovação, qualidade de vida e descanso.
- O capitalismo não escraviza.
- Organização democrática.

2. Rochas/Obstáculos

- Permissividade no mercado.
- Falta de responsabilidade que explora os seres humanos e a natureza.
- Falta de iniciativa e cooperação.
- Individualismo.

- Tentativas de monopólio de poder.
- Educação sem qualidade, voltada apenas para o mercado de trabalho e que não desenvolve as pessoas.
- Ausência generalizada de cuidado.
- Falta de consciência e interesses escusos.
- Ignorância.
- Desconexão espiritual e materialismo selvagem.
- Comunicação deficiente e incapacidade de promover diálogo.
- Mecanismos precários de avaliação e monitoramento da legislação vigente, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- O problema central não é a falta aparente de tecnologia ou legislação (embora mencionadas), mas sim a falta de implementação e disseminação dessas soluções em escala e universalidade. Isso forma uma barreira, um "muro".

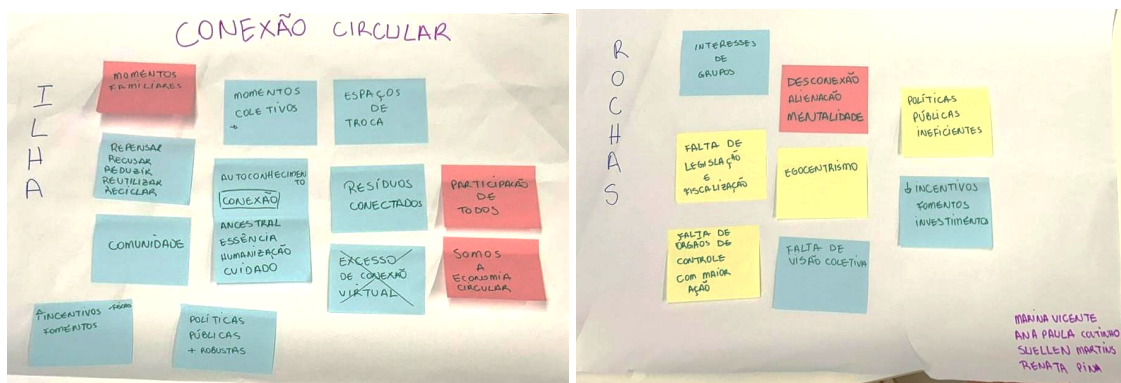
- Catadores inovadores: Eles não são mais catadores, mas participam da indústria, criação e design do material.
- Garantia de moradia, saúde, educação e alimentação para todos.
- Toda a comida é orgânica e vai para compostagem, resultando em lixo zero.
- Os rejeitos vão para o aterro, onde viram biogás, alimentando todas as casas.
- Moradias sustentáveis: Desde a construção civil (que gera resíduo e volta) até a produção de roupas/têxteis sustentáveis que se transformam em tijolos para a construção.

- Políticas Públicas Colaborativas: Colaboração entre governo, *startups*, academia e sociedade organizada, onde todos debatem as demandas e as concretizam junto à academia.

2. Rochas/Obstáculos

As barreiras atuais identificadas são:

- Acesso menos igualitário às políticas públicas.
- Obsolescência programada.
- Ausência de normativas claras para todos.
- Falta de transparência na prestação de contas à sociedade.
- Ausência de indústria de reciclagem em Brasília.



Grupo 4

1. Ilha dos sonhos

- Autoconhecimento: Entender-se como parte do processo leva à ações conscientes.
- Conexão com a ancestralidade, essência, humanização e cuidado com a natureza.
- Momentos coletivos, incluindo familiares.
- Espaços de troca (físicos), onde o que não é mais utilizado é repassado.
- Participação de todos, pois "nós somos a economia circular".
- Resíduos conectados: Nada está fora do processo; o resíduo de uma produção vai para a outra.
- Adoção dos cinco itens: Pensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar.
- Comunidade participativa e senso de coletivo.
- Proibição do excesso de conexão virtual, valorizando a conexão presencial.
- Políticas públicas mais robustas e maiores incentivos e fomentos.

Alimento	Alimentação natural, incentivo à amamentação.
----------	---

Energia	Energia limpa.
Resíduos	Consumo apenas do necessário, reaproveitamento, reuso, reciclagem.
Moradia	Moradias sustentáveis com espaços compartilhados.
Natalidade	Os sentidos do nascer, parto natural.
Mobilidade	Andar a pé, bike, transporte coletivo.
Água	Recaptação e consumo responsável.

O cerne de todos os sonhos é a mudança de mentalidade, comportamento e hábitos, que devem girar em torno de:

- Consciência crítica.
- Responsabilidade.
- Espírito de colaboração.

2. Rochas/Obstáculos

Alimento	Industrialização dos ultraprocessados, <i>fast food</i> , incentivo ao leite em pó.
Energia	Petróleo, energia nuclear.
Resíduos	Excesso de consumo de matéria-prima não renovável e não reciclável.
Moradia	Especulação imobiliária e territorial, lógica de mercado.
Natalidade	Lógica de mercado hospitalocêntrica e consumo de material médico hospitalar.

Mobilidade	Individualismo, indústria.
Água	Poluição, assoreamento, desmatamento, mudança climática.

Os obstáculos que fazem contraponto à mudança de mentalidade são: egocentrismo, negacionismo, competitividade, individualismo e uma sociedade bastante adoecida.



3. Anexos

Fotos da oficina





